

TRIBUNA ESPIRITA

O maior mal é a ignorância da verdade
(PLATÃO)

1 DE SETEMBRO DE 1907

"So a verdade vos fará livres"
(JESUS CRISTO)

ASSIGNATURA
Anno.. 2\$000

JORNAL DE COMBATE E PROPAGANDA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Redacção provisoria: RUA DA URUGUAYANA N. 136. loja

ANNO I
Num. 4

EXPEDIENTE

Toda correspondencia deve ser dirigida para a RUA DA URUGUAYANA, 136 ao gerente JOSÉ FERREIRA.

TRAÇOS A ESMO

Vassouras, a heraldica cidade cujo passado vale por honroso attestado do liberalismo fluminense; Vassouras, á sombra das suas palmeiras murmurar, risonha e bellamente triste, recebeu ha dias a pastoral visita do bispo de Petropolis, cioso do tremalhe das suas ovelhas, as quaes, a estas horas, fartas de repasto divino, indigestas do pabulo episcopal, mais se atreitam ao anrisco da salvação, prelibando as inefaveis doçuras da promettida bemaventurança.

Vassouras exulta, Vassouras estarece de commovente beatidade!

Parabens ao humilimo rebanho, parabens ao sur. bispo.

Quem não os pode receber—parabens e profalças, são os nossos confrades que alli, no seio remançoso da poetica Arcadia fluminense pretendem — oh! irrisão! — reviver pelo exemplo da humildade, da concordia e do perdão, uns taes e quaes ensinamentos christãos, como se os tempos outros não foram e distanciados não estiveramos daquelles em que se não podia servir a Deus e a Mamom.

Ingenuos confrades!

Que se contentem, elles, com a pecha esfusiante de renegados prepostos do Maioral Satan, entidade que, por mais mythologica e absurda que pareça, vive, entretanto, escorreita de duvidas num inferno que não esta cosmographicamente delimitado, mas que existe, tambem, como o proprio senhorio, *ad majorem Dei gloriam!*

Pensam os nossos confrades, certamente, que doutrinando de boa fé estão isentos de maleficas suggestões do tal Sur. Satan?

Suppõem, porventura, que seria incompativel com a Absoluta Omnisciencia e Misericordia divinas, a condemnação *ab aeternum*, depois de uma existencia de sofrimentos neste valle de lagrimas a mercê das fraquezas humanas contingentes?

Julgam, finalmente, que, consoante a palavra evangelica cada qual será julgado por suas obras que não por suas crencas?

Oh! santissima ingenuidade!

A logica e a razão não a tendes vós, confrades nossos, nem nós, nem ninguém que não leia pela cartilha da Santa Madre Catholica, fora da qual não ha salvação possivel.

Porque, verdade por verdade, a verdade só é dellas e della Egreja, privilegio.

Os taes que a servem por obra e graça do engraçado privilegio, trouxeram da graça o *cachet*, e com elle, a senha de S. Pedro.

E tambem verdade que este S. Pedro não teve mitra, nem baculo nem tiara: não habitou palacios, não accumulou thezouros que a traça corree; não estudou theologia nem canones, mas... lá ficou dito: outros tempos, outros costumes.

E houve communhão...

Communhão para uns e excommunhão para outros.

E, com que cara haveriam os nossos confrades de assistir á communhão engulindo a excommunhão!

A hostia, e na hostia, *O Deus vivo* a entrar pelas guelras do proximo em premissas de santificação!

E um symbolo, dirão os ultra-penitentes.

Sim, responderão os nossos ingenuos confrades, mas não dessa communhão que se fazia no recesso das cryptas, por amor dos desgraçados, dos eseravos e moribundos, a levar-lhes virtualhas e consolações,—o pão do corpo e o pão do espirito.

Hoje, porém, ingenuos confrades vassourenses, o carro do progresso avassalou velharias, tudo é novo, tudo é *smart!*:—as sandalias do peregrino não sacodem a poeira vil no portico dos templos sumptuosos, simplesmente porque o peregrino viaja de expresso á 60 kilometros por hora, repolireado em fôfos cochins e calçado a sapatos de polimento, com fivelas de prata e meias inglezas.

Como, pois, confrades de minha alma, não parecerdes exóticos e vesgos na irreductibilidade das vossas crencas simplicies, sem liturgias nem dogmas?

Oh! o Deus de hoje não quer sentimentos de virtude; quer fausto, talento, dinheiro.

Mas, ainda assim, regalae-vos com

o anathema, exultae com os vituperosos conceitos...

Persistindo no erro de tomar Jesus para modelo, *terreis, in extremis*, a salvação pela graça: engulireis a hostia do arrependimento, e, saboreando a hostia, com algumas palavras em latim, certo é o passaporte para o ceo.

Isto, afora a musica e o *requiescat*, como convem a um bom christão destes nossos tempos de pratico utilitarismo.

Parabens a Vassouras, parabens ao Sr. Bispo.

M. M. QUINTÃO.

20—9—907.

Casimiro Cunha

Cheios de alvoroço, temos o prazer de noticiar para gaudio dos nossos leitores, que entram para o corpo dos colaboradores da nossa folha, o apreciado poeta lyrico Casimiro Cunha.

Não é um poeta como muitos que por ahí andam, que se limitam apenas a fazer versos certos; não, é um lyrico verdadeiramente inspirado, a modo do sublime cantor do «Gigante de Pedra».

E cego, porém é um cego que dá luz aos outros como o grande Antonio Feliciano de Castilho.

Vê no entretanto, o que infelizmente muitos outros poetas não vêem: as bellezas do mundo espiritual e os encantos do mundo moral.

E uma delicia lê-lo. Esta redacção está as ordens do prezado confrade combatente, e mavioso poeta, para vender e publicar as inspirações de sua lyra.

Abaixo trazer-ventos como um presente reglo aos nossos leitores, as quadras seguintes:

« So »

A Confissão

A UM CATHOLICO.

Se Deus sabe o que se passa
No interior do coração,
Por que motivo, dizei-me,
Curvae-vos a confissão?

So Deus pode, quem o ignora?
Aos réos perdoar e aos alheus:
Portanto, directamente
Confessemos-nos a Deus.

O perdão, se o merecermos,
Tel-o-emos logo; porém,
Preciso é que reparemos
O mal, praticando o bem.

Um juiz—a consciencia, temos;
Ouçamos os brados seus:
Se ella nos diz que peccámos
Confessemos-nos a Deus.

MARIO GIL.

Violetas.

Excommunhão

Consta-nos que um sacerdote da nossa archidiocese, vai analysar e excomungar pela imprensa a obra do nosso companheiro Gustavo Macedo — *Profissão de Fé*.

Não admira: o livro em vespas de *excommunhão maior*, é um ferro em brasa sobre a chaga do clericalismo e dos conventos.

Lembramos todavia no ecclesiastico que a vai excomungar, que o nosso companheiro conserva em sua residência a benção apostolica.

Parece-nos um acto de indisciplina do padre catholico, por ir de encontro a uma graça pontificia.

Enfim até ver não é tarde.

CHRONICA

Felizmente ao chronista se permite as mais das vezes metter o hedelho em tudo: vamos hoje tratar de livros, de mo-lo que esta chronica toma assim uns ares de critica litteraria.

Merecem reparos e noticias desenvolvidas as duas obras importantes que vieram á luz ultimamente nos arraiaes do espiritismo: As «Memorias do padre Germano», e o «Do Calvario ao Apocalypse» editada a primeira pela Federação Espirita Brasileira, e a segunda pelo Dr. Pedro Luiz de Oliveira Sayão.

O mais bello effeito de um livro de moral é calmar as tempestades do coração: não basta que o livro instrua, é necessario que edifique a alma para que ella comece já na terra a prelibar as doçuras e as consolações da vida espiritual.

Tudo isto se encontra nas quinhetas e setenta e tres paginas das «Memorias do Padre Germano», que o nosso prezado e distincto collaborador Manoel Quintão teve a fortuna de verter do espanhol para o nosso formoso idioma.

Divide-se o livro em trinta e cinco capitulos deliciosos, em que o leitor se sente enlevado com a poesia da narração, com o solido dos argumentos philosophicos e com a simpleza da exposição.

O livro instrue deleitando. Não é possível sujeitar a uma comparação os capitulos; desde «O remorso» com que abre o livro onde se descreve o viver simples do cura, com aquelle grande amigo o Sultão, animal affectivo como é commum nos cães, e que tem merecido paginas tão lindas de poetas de raça como o Guerra Junqueiro, as dedicou entre outras na Musa em ferias ao fiel.

Germano vivera na idade media, fora educado por uma congregação religiosa de monges, que o recolheu da peraltice das praias, onde o desamor de uma mãe sem entranhas de piedade o lançara aos cinco annos de idade.

Dormia a creancinha nas barcas desarvoradas, que os pobres pescadores encalhavam nas areias da praia, e nutria-se do alimento frugal que os bons homens do mar repartiam com a creancinha abandonada, que por

seu turno pagava-se da alimentação, com o prestimo de pequenos serviços, como entre outros a entrega do peixe a um mosteiro situado a pequena distancia da pousada dos trabalhadores marítimos.

Naquella época a instrucção residia nos cenobios, de modo que, para Germano intruir se foi mister aceitar o offerecimento de um frade, para que se lizesse novico da ordem, depois monge e por ultimo sacerdote.

Antes mesmo da sua ordenação, era Germano mal ollhado pelos da sua comunidade: achavão-no perigoso, indo-lhe aos prejuizos da confraria monastica, atrevido em suas proposições liberas, escandaloso em suas predicas heterodoxas, em uma palavra ingrato por não querer pôr o seu talento ao serviço hediondo, perseguidor e nefasto da congregação que o recolhera das sargetas da rua; antes pelo contrario, pautando os actos da sua vida, e os sentimentos do seu coração, pelos ensinamentos sublimes da moral evangelica.

Triumphando do meio hypocrita, cruel e anti-christão em que lora educado, foi Germano por isto mesmo um santo na accepção vulgar do termo.

E assim o foram todos, que formam a galeria dos canonizados pelo catholicismo.

Era preciso que a ordem segregasse do seu seio um elemento para ella terrivel, como o sacerdote que ousara preferir a doutrina moral de Jesus Christo, ao envez das duras, rigidas e absurdas constituições monasticas.

Deu em resultado o exilio do congregado, a ser elle investido das funções parochiacas de uma miseravel aldeia, que vivia á mingua de pastor, porque a pobreza dos seus habitantes era insufficiente á manutenção brilhante de um vigario.

E no parochiato que se desenvolvem de uma maneira verdadeiramente commovente os episodios, sublimes e maravilhosos, que o poder da fé e da caridade operam pelo padre Germano, coisas verdadeiramente assombrosas.

A proporção, que iam os adiantando na leitura deste livro monumental, a nossa imaginação evocava lembranças verdadeiramente romanticas e poeticas, bebidas em obras primorosas da litteratura.

Assim naquella confissão amorosa da «menina pallida de cabellos negros» que viera de longe, para soluçar aos ouvidos do levita através as grades do confessionario, a paixão que a devorava; a figura hirta do confessor amortalhado na chimarra negra, vendo-se desfazer ante seus olhos a impossibilidade de realisar o sonho que por momentos entrevira, de completar a sua existencia unindo-a áquella menina amorosa e boa, que a tyrannia religiosa impedia que se tornasse a sua esposa e a mãe dos seus filhinhos, trouxe nos á mente a figura do Eurico o presbytero, no encontro com a sua idolatrada Hermengarda.

Elles eram solteiros Germano e o Eurico, ellas tambem o eram, Hermengarda e a «menina pallida de cabellos negros», porém, havia para estran-

gular esses amores legitimos o monstro sinistro do sacerdocio celibatario.

Aquella grande espirito do Guerra Junqueiro, sensibilizalo ante desventura tamanha, estampou em versos d'ouro o sentir dos corações amantes e sinceros nas quadras encantadoras, das quaes trasladamos para aqui algumas linhas:

«Rasga a pagina santa da Escriptura:
O espirito da luz que em nós habita
Já não consente esse ideal loucura
Que faz do amor uma paixão mal-lita.

Beija a Hermengarda, a tonida donzella,
E vai de braço dado tu e ella
Contrahir civilmente o matrimonio

Depois, passada esta impressão de magua, surgiu-nos aos olhos da visão o bello reitor das Pupillas de Julio Diniz, tão bom, tão amoroso e amigo, guiando a alma enferma e traca do Daniel das Dornas, para unida aquelle anjo de piedade e carinho que era a Guida, a terra Guida, incarnação da esposa meiga, carinhosa e boa, que para isso a creara o bom Reitor e não para metter-se a freira, o que é uma aberração.

Na sua aldeia, o apostolo do bem, o padre Germano, era a providencia dos desgraçados, ali o seu cinzel do amor transformava o typo informe e repulsivo do criminoso, em um ser moral; arrependido, que se regenerava e se transformava em homem.

Consultai as paginas d'ouro desse livro encantador; e vereis como as monstruosidades e virtudes se desenhavam na tela impressionavel daquellas folhas.

Vamos dar algumas amostras, tomadas quasi ao acaso, das doutrinas elevadas e puras do grande espirito do padre Germano.

«Consagre-se á penitencia a alma lacerada que verdadeiramente necessita de isolamento para pensar em Deus; mas a mulher joven, que ama e é amada, esta, que erija o sagrado altar da familia, para que ensine os tenros filhinhos a bem dizer a Deus. (pag. 66).

«Dia virá em que os sacerdotes não sejam necessarios; porque todo o homem cumprirá com o seu dever, e este é o verdadeiro sacerdocio: não obstante, enquanto não chega esse dia formoso, um certo numero de homens votados ao estudo e ás praticas piedosas serão um freio para os povos, tanto quanto, as vezes, um motivo de escandalo, porque em nossa mal constituida sociedade os extremos quasi sempre se tocam. (pag. 19).

«Ninguem ostenta mais virtudes, do que aquelle que virtudes não possui. (pag. 137).

«Eis como abracei a igreja, sedento de saber que não de santidade, porque a santidade não existe—é um mytho do ponto de vista sob o qual a comprehendes vós outros. O homem hade sempre sentir as tentações da carne porque de carne é o seu corpo, e por mais que macere e atrophie o organismo, sempre lhe restara uma fibra, á qual cederão em dado momento todos os propositos de corrigenda. Mas...

não o accuseis, não o crimineis, visto que a natureza tem suas leis immutaveis, e oppor-se ao cumprimento dessas leis é oppor-se á marcha regular da vida, e a vida é um rio a desaguar perenne nos mares da eternidade. (pag. 335).

«Falar com uma mulher sem péa alguma; saber um por um dos seus pensamentos, dos seus mais intimos desejos; dominar sua alma; regular seu methodo de vida..... e depois..... ficar-se isolado ou commetter um crime, abusando da confiança, da ignorancia de uma mulher..... ou ver passar gosos e alegrias como visões phantasticas de um sonho é o impossivel. Acredito firmemente que a religião verdadeira deve ter todos os seus actos em harmonia com a razão. (pags. 348 e 349).

«Nem o homem se despoja senão lentamente dos seus vícios, como tambem não se perdem num dia os habitos de um seculo.» (pag. 339).

Seria impossivel por mais que o desejo o chronista transcrever todos os trechos primorosos dessa obra monumental.

Manoel Quintão traduziu-a com carinho, casou o seu estylo simples e ameno á poesia religiosa do estylo do auctor.

Dois ou tres pequenos erros typographicos que se encontram no livro não são de molde a perverter o sentido.

O editor podia ter feito um volume mais artistico, pois Portugal, onde o livro foi editado, trabalha admiravelmente bem na arte typographica, e ultimamente nos deu mostras do seu adiantamento com o bello livro—Tentações de S. Frei Gil.

Receba o Quintão as felicitações do chronista, pelo tanto que lavrou com a traducção apurada de tamanha preciosidade; quando elle liberto dos grilhões da carne repousar no espaço, hade sentir uma satisfação immensa por presenciar o lenitivo, que as paginas de ouro das Memorias do Padre Germano derramam e derramarão nas almas angustiadas.

Todos devem lê-lo; é um livro que conforta e consola; aos cegos dá luz; aos desgraçados esperanza, aos felizes alegrias, aos malvados amor, aos bons venturas, a todos,—paz.

E não reservou esta chronica espaço para falar do outro livro—Do Calvario ao Apocalypse. Felizmente esta não é a unica chronica. Falaremos de pois.

Gustavo Macedo.

O chefe dos carabineiros de Napoles, Capezuto, vai entrar para um convento. Essa nova, que em toda a Italia produzio a maior surpresa, baseia-se no facto seguinte: Capezuto dirigia recentemente uma formidavel campanha, e roada de exito, contra a temivel associação de malfeitores appellidada Camorra, e, se agora renuncia ao mundo, é evidentemente porque tem medo das represalias desses ferozes bandidos.

Com effeito, o tribunal da Camorra condemnou Capezuto á morte. É sabido que, em qualquer ponto da Italia

onde elle se encontrasse, a despeito de qualquer vigilancia no sentido de o defender e proteger, seria muito mais dia ou menos dia, porque nunca as sentenças da Camorra ficam por executar.

Cercado pelos seus carabineiros, Capezuto seria fatalmente apunhalado, ao passo que, consagrando se ao serviço divino, tornar-se-ha sagrado para os camorristas que devotamente hão de beijar a fimbria do seu habito de monge... O systema, na verdade, é, além do unico efficaç, relativamente facil: e Capezuto seria um tolo se não lançasse mão d'elle.

Do Calvario ao Apocalypse

No proximo numero o nosso companheiro encarregado da—Chronica—dará noticia sobre essa obra que tem sido tão diversamente apreciada nos arraiaes espiritas.

Em outra occasião já publicamos, transcripta do *Poiz*, a opinião de Arthur Azevedo com relação a este livro.

Deve ser interessante a opinião do nosso chronista, que é naturalmente aguardada com certo interesse.

Recebemos o primeiro numero de um novo jornal espirita que se publica no Sampaio, e é organo do grupo—Fé, Amor e Caridade Santo Agostinho.

Intitula-se—*A Luz*—e em seu artigo programma diz:—que o seu fim é a divulgão da doutrina espirita pelo seu texto, pela palavra moderada, sem accusações a quem quer que seja, porque seguimos ainda o preceito evangelico «não apontes para não seres apontado».

É um jornal leve e interessante.

Visítou-nos tambem *A Humildade*, organo do grupo espirita que lle deu o nome. Além do artigo de apresentação, traz a noticia da fundação do grupo e publica tambem o seu estatuto.

Agradecemos a gentileza do ardoroso confiante Eliriano Martins do Espirito Santo, que escreve-nos incitando-nos a proseguir na trilha que encetamos.

Escandalo

Foi descoberto em Buenos Ayres que o prior do convento de S. João, Frei José Maria Juncos era um seductor de senhoras casadas e senhoritas.

Em sua carteira, foram encontradas muitas photographias, bilhetes amorosos de varias senhoras casadas e solteiras.

É bom este aviso,—e só como tal o publicamos—para os maridos e pais de familias que entregam suas esposas e filhas a direcção de confessores que se apossam de suas almas, e se entretem com ellas, em segredos na meia obscuridade dos confessorios das igrejas e sacristias.

Confessamo-nos gratos ao prezado confrade Elesbão Linhares, pelos termos amistosos com que em carta, acompanhada de um obulo, nos incitou a proseguirmos na senda do propaganda que em boa hora encetamos.

O nome do nosso companheiro é conhecido nas lides da imprensa espirita,

e as nossas modestas columnas estão ao dispor do illustre propagandista.

Fumar nas igrejas

Na Hollanda, não só se tolera, como é costume fumar dentro das igrejas, porque a maior parte dos hollandezes são fumadores empedernidos, que não podem tirar o cachimbo da bôca. Em algumas igrejas da America do Sul ha tambem o mesmo costume. Do mesmo modo em Espanha, na cathedral de Sevilha, houve tempo em que foi permittido o fumar; mas o abuso chegou a ser tamanho, que o cabido rogou ao papa a prohibição formal d'elle. Urbano VII, accedendo a esse desejo, e redigiu uma bulla, que foi promulgada no dia 30 de Janeiro de 1642, prohibindo que se fumesse dentro da cathedral.

Temos a satisfação de annunciar, que prometteram-nos collaboração, os confrades: Antonio Lima o apreciado poeta dos—*Halos*—e o velho e intemerato espirita, Dr. Ernesto Silva.

Que não fiquem na promessa.

Temos noticia de haver desincarnado em França, Madame Noel, esposa do general francez desse nome, proprietario da Villa Carmen na Argelia, onde o illustre seientista Carlos Richet fez ultimamente importantissimas sessões.

Aos senhores anonyms

Continuam a chover as maiores injurias sobre o nosso companheiro director.

O «Correio» tem sido, vehiculo das offensas, dos missivistas sem coragem.

Prevenimos aos covardes, que os combates nesta tenda são todos a descoberto.

Pessoa digna de todo o conceito, informa-nos, que um sacerdote de nomeada, notavel orador pertencente a ordem dos jesuitas, deu entrada em um hospicio por estar louco.

É lamentavel a desgraça que aconteceu no nosso irmão do clero; para ello pedimos uma prece.

Em todo o caso, é bom lembrar, que esse padre não era espirita nem se dava a praticas do espiritismo.

Desincarnou no dia 31 de Julho o velho confrade José Gomes FERREIRA, que foi um espirita exemplar, pela pratica da verdadeira caridade christã.

Sua familia portou se dentro da verdadeira linha do dever, abstendo se de mandar celebrar missas, ou quaesquer outras cerimoniaes inuteis.

Vassouras

É possivel que brevemente parta para aquella cidade fluminense, o nosso companheiro Gustavo Macedo, que fará uma ou duas conferencias, visando combater de frente o fanatismo clerical ali infiltrado, por missionarios estrangeiros e o bispo da diocese.

Quanto nos foi possivel saber, apenas, podemos adiantar que o nosso companheiro cujo ardor combatente é conhecido, subordinará as preleções aos titulos seguintes:—Da acção nefasta do clericalismo no mundo moderno e a igreja e o seculo.

Os verdadeiros christãos

Conhecet-os heis pelas suas obras. São espiritos evolucionados, que percorreram o caminho em menos tempo que a maior parte da humanidade, e continuam caminhando resolvidos a conseguirem alcançar a verdadeira felicidade, tendo a mira unicamente no Bem.

Vivem mais a vida do espirito, que a do corpo, por isso, o mundo profano, sempre ignorante, considera-os como se estivessem idiotas, e a sociedade sempre parva, chama-lhes *ridículos!*

Diante da dor sorriem, porque comprehendem que a dor salva, eleva, engrandece o espirito.

Não são orgulhosos.

Nem soberbos.

Nem egoistas.

Nem invejosos.

Nem vingativos.

Sofrem com resignação os ultrages que lhes dirigem os que se consideram grandes e poderosos na terra, e dos lábios não se escuta sahir outra palavra, que não seja—*perdão!*

Atravessam o Calvario da vida, sem soltarem um queixume, dão evidentes exemplos de humildade e mansidão, em todos os seus actos, e cada vez que levantam os olhos para o Céu, é para dirigirem fervente oração ao Pai Celestial, rogando-lhe luz para os cegos d'alma, para aquelles que não conhecendo o verdadeiro objectivo da vida, vivem, sem viver, n'este mundo.

São firmes nas suas resoluções, e honrados nos seus contractos.

Fallam pouco, mas pensam muito.

Não temem a morte, porque tem clara intuição da continuação da vida.

Para elles toda a lei é baseada na pratica do Amor, da Caridade e do estudo da sciencia.

Por esta razão:

Não são fanaticos. Não acumulam riquezas. Não edificam templos. Não adoram imagens.

Amam o Pai, em Espirito e Verdade, e tem por mestre e salvador Jesus Christo.

Sabem que ha uma vida melhor. Sem glorias beatificas. Sem infernos horripilantes. Sem purgatorios inventados. Sem limbos incertos.

Vel-os-heis de frente erguida, caminhando pelo mundo, sem apresentarem coisa alguma, que cheire a egoismo.

Ficareis admirados, vendo-os palmar os caminhos, apartando para os lados os cardos, para não se ferirem os que vierem atraz d'elles!

Vel-os-heis á cabeceira dos doentes, para lhes mitigarem as dores, e inspirarem confiança no dia d'amanhã, convencendo-os d'uma nova vida depois da actual.

São elles, exemplos do Divino encarnado no Humano, para ensinarem a Virtude pratica.

São verdadeiros irmãos de Jesus Christo.

Imitemol-os.

JOSÉ H. CASALS

Do Mensajero Christiano

Tribuna Espirita

Ainda noticiando o nosso apparecimento, diz a *Aurora* de Pontal:

Recebemos o n. 1 anno 1.º da *Tribuna Espirita* jornal de combate e propaganda, que acaba de sahir á luz na Capital Federal.

Este 1.º n. que traz a data de 15 de Junho ultimo, satisfaz ao leitor dando-lhe a conhecer a pujança do novo batalhador que comparece na arena de combate em prol da Santa e Sublime Doutrina Espirita.

Bem vindo seja o novo confrade, que as suaves auras emanadas dos Espiritos Superiores o cercuem sempre o que a benção de Deus o felicite.

Gratos pela gentileza.

Em Roma, a policia tem recebido innumeradas denuncias de novos escandalos e immoralidades commettidas por sacerdotes catholicos.

A policia procede sobre todas as denuncias a rigoroso inquerito.

Já foi preso o cura Capitani, reconhecido culpado de um crime desse genero.

Em Curitiba, Frei Menandro, professor do collegio dos religiosos em Palmas, o que ha mezes espancou gravemente os alumnos, respondeu a julgamento, perante o Tribunal do Jury, sendo condemnado a um anno e seis mezes de prisão.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos:

JORNAL BRASILEIROS

Os ns. 37 a 49 do *Aurora*, de Pontal, E. de Minas. O n. 21 e 22 do *O Guia*, de Marão, E. do Amazonas. O n. 2 e 3 e 4 da *A Doutrina*, de Curitiba, E. do Paraná. O n. 11 da *Aurora Espirita*, do Recife, E. de Pernambuco. Os ns. 10 a 12 da *A Revelação*, de Belém, E. do Pará. O n. 1 da *A Luz*, de Curitiba, E. do Paraná. O n. 46 e 47 da *A Nova Revelação*, de S. Paulo. Os ns. 405, a 409 da *Verdade e Luz*, de S. Paulo. O *Jornal de Copacabana*, O n. 7 do *Jornal Espirita* de Juiz de Fora. O *Commercio*, de S. João Nepomuceno, Minas. O *Radium*, de S. Paulo. O n. 33 do *O mundo Occulto*, de Campinas. O n. 37 da *União Espirita* d'esta capital.

JORNAL ESTRANGEIROS

O n. 14 a 20 do *El siglo Espirita* do Mexico. Os ns. 90 a 92 da *Revista Es-*

pirita do Porto, Portugal. O n. 22 do *Bulletin de la Société d'Etudes Psychiques de Marseille*, França. O n. 5 e 6 do *Annales des Sciences Psychiques*, de Paris, França. O n. 6 e 7 da *A Luz da Verdade*, de Angra e *La Verdad*, de Buenos Ayres.

Gratos.

Caixa Mantenedora

Recebido em Agosto dos seguintes:

Euelides Leite	5\$000
M. Faria Pereira	2\$000
Pecanha Jaguaribe	5\$000
Raymundo Bacellar	5\$000
A. G. Albernaz	5\$000
Eduardo dos Santos	2\$000
Alpio V. Duclinger	5\$000
M. A. F.	1\$000
Washington Cesar	1\$000
Augusto Reis	5\$000
Seraphim Negrões	5\$000
Ignacio Buttencourt	2\$000
F. J. M. Guimarães	5\$000
Gustavo Macedo	5\$000
J. Ferreira	5\$ 00
J. G. Cordeiro	2\$000
Gilberto Ribeiro	1\$000
D. Luiza Cordeiro	1\$000
A. C. Ribeiro	5\$000
Anonymo	2\$000
J. J. Oliveira	3\$000
Carlos Murtinho	2\$0 0
D. Beatriz A. M. Falcão	1\$000
F. Solano de Araujo	3\$0 0
D. Anna	2\$000
Oleobão Linhares Pereira	2\$000
Aristophanes de Lima	1\$000
Adolpho Mot'a	2\$000

ASSIGNATURAS

Idem idem

F. P. S. Mondego	2\$0 0
F. José Pacheco	2\$000
Joaquim F. Cadinho	2\$000
J. S. Fernandes	2\$000
J. F. Ferreira Neves	2\$000
Dr. J. J. Silva Ramos	2\$000
Eugenio Freire	2\$000
D. Maria M. de Carvalho	2\$000
Antonio Perroni	2\$000
D. Thereza B. Pereira	2\$000
J. Gonçalves da Silva	2\$000
M. Alves Velloso	2\$000
A. F. dos Santos Junior	2\$000
J. Gomes Fernandes	2\$000
D. Felicidade Ribeiro	2\$000
A. da Silva Rocha	2\$ 00
Alvaro Nunes	2\$000
D. Luiza G. Lopes	2\$0 0
João Murupy	2\$ 00
M. Mendes Ferreira	2\$000
J. J. Oliveira	2\$000
Coronel Eugenio J. Oliveira	2\$000
D. Argemira de Oliveira	2\$000
Correia & Queiroz	2\$000
Floriano Martins	2\$000
Alfredo J. Medeiros	2\$000
D. Beatriz A. M. Falcão	2\$000
Luiz Lancetta	2\$000
Candido J. de Souza	2\$000
F. Solano de Araujo	2\$000
J. Manoel da Silva	2\$000
Francisco A. de Oliveira	2\$000
Francisco Guça	2\$ 00
José A. Varzim	2\$000
José A. do Nascimento	2\$000

Total

155\$000